



MINI HÍRADÓ



ASSOCIAÇÃO HÚNGARA
BRAZÍLIAI MAGYAR SEGÉLYEGYLET
MAGYAR HÁZ

Informativo da Associação Húngara - Brazilai Magyar Segélyegylet

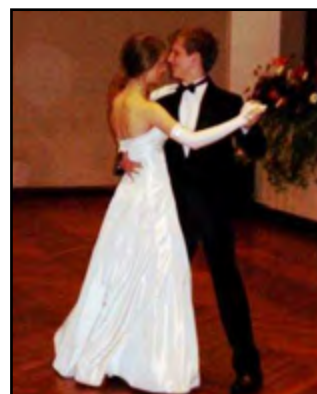
Ano 12 - nº 31 - São Paulo, outubro de 2011

55° BAILE HÚNGARO

As fotos são as testemunhas da elegância, da beleza e da alegria do baile



Clara Recsy, patronesse Ingrid, Isabela B. Ruocco, Nicole Budavári M. e Mathias Piller o par de Clara



Isabela B. Ruocco, seu par Thomaz Budavári Malheiros, Nicole Budavári Malheiros, seu par Miklos Budavári



Clara Recsy e família



Isabela Barreto Ruocco e família



Nicole Budavári Malheiros e família

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

O LAR DOS IDOSOS COMEMORA 50 ANOS.....	07
HOMENAGENS.....	10
ROSAS DE OURO 2012 - O REINO DOS JUSTUS.....	20
BUDAPESTE, 2011.....	26
FRANCISCO RÁKOCZI II	31
1956 A ESPERANÇA DA LIBERDADE.....	38

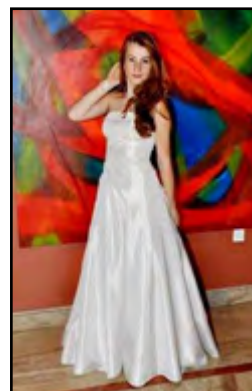
2 - MINI HÍRADÓ



Flores vermelhas, brancas, verdes, e jantar ao som de violinos, idéias da patronesse Ingrid



Grupo de dança folclórica húngara e os convidados ilustres com a patronesse Ingrid Saurer



As alunas do Dante com as debutantes; voltaremos no ano que vem

A caipirinha funcionou! Idéia genial!



A orquestra Vogue garantiu a animação até a madrugada



Alegria sem limites



O casal Piller, um dos homenageados



Bailaram três gerações



Repetiremos a dose no próximo baile



Invasão do palco com a animação da orquestra Vogue

ATÉ O ANO QUE VEM!!!!

Agradecemos as Fotos de Mauricio Mendes

Tel. 3742-1556

email. fotomendes@hotmail.com

www.fotomendes.com.br

Av. Dr. Guilherme Dumont Vilares, 1006 - Morumbi - São Paulo

HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,

2º Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003

Telefone / Fax 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br



55º BAILE HÚNGARO

Senhoras e Senhores, boa noite!



É com muito entusiasmo que dou as boas vindas a todos vocês neste quinquagésimo quinto Baile Húngaro organizado pela Associação Beneficente 30 de Setembro, "Braziliai Magyar Segélyegylet".

Agradeço aos nossos patrocinadores, sem os quais este baile certamente não poderia existir. Sabemos que os diretores e proprietários destas empresas doam valores por acreditar no Projeto social que é realizado no lar de idosos, sem esperar um retorno pessoal ou empresarial que vá além de sua consciência e da vontade de ajudar o próximo.

Agradeço aos patronos e patronos de honra e a todas as outras pessoas que direta ou indiretamente também apoiam a cultura húngara e o projeto social que a Associação realiza.

Agradeço aos dois grupos de dança folclórica, Pantlika e Zrinyi. São eles que dão o caráter húngaro ao nosso baile, com as danças que acabamos de apreciar, mais o Táncház que eles vão animar logo mais.

Agradeço às debutantes e a seus familiares. Desde 1957, 311 jovens já debutaram em nossos bailes. Este ano, temos mais três lindas moças que serão apresentadas em breve, para conferir charme ao nosso baile.

Agradeço finalmente à comissão do baile, que desde janeiro vem trabalhando para concretizar este momento. Este ano, a comissão foi formada pela diretoria executiva e por mais 5 pessoas que se propuseram a unir esforços conosco. A essas pessoas, que cito nominalmente, meu agradecimento especial: Clarice Vargha, Eszther Toth, Vanessa Toth Reis, Marianne Lépine e Pedro Marques da Silva.

Desde a sua primeira edição, o Baile tem como objetivo angariar fundos para o Projeto social realizado no lar (que hoje se chama Pedro Balazs).

Ao longo desses tantos anos, seu formato vem sendo atualizado aos poucos, procurando favorecer os diversos públicos que nos prestigiam e agora, pelo segundo ano consecutivo, estamos procurando consolidar este formato no que concerne aos horários, dividindo a noite em dois grandes blocos. Com isso, pretendemos deixar os convidados mais à vontade para escolher entre duas opções, "com ou sem" jantar. Procuramos não esquecer nenhum detalhe para aprimorar cada vez mais a nossa festa, para surpreendê-los, para encantá-los!

Este ano, a novidade está por conta da estação caipirinha.

E precisamos inovar sempre, porque o tempo passa e vamos colecionando Jubileus! Só neste ano de 2011, são TRÊS:

- **nossa Associação comemora 85 anos de existência;**
- **o Lar de idosos completa 50 anos de sua inauguração**
- **e este Baile completa 55 anos de tradição!**

Fico honrada com a presença de todos vocês, que conosco compartilham a alegria de poder comemorar datas tão significativas. Se já é difícil encontrar empresas que completem 50, 60 anos, que orgulho a comunidade pode ter de sua associação beneficente, que completa 85 anos! Quantos desafios seus diretores não tiveram que enfrentar? Quantas vezes tiveram que se reinventar?

Assim foi a necessidade de mudar o foco da Ação Social, que originalmente foi o apoio aos imigrantes, depois a manutenção de escolas húngaras para seus filhos e finalmente, voltarse para a necessidade de atenção aos idosos.

No início da Segunda Guerra, a instituição tinha como foco a manutenção de 14 escolas húngaras, espalhadas pelos bairros onde se concentraram os imigrantes húngaros dos anos anteriores. No entanto, os percalços políticos da guerra deixaram a Associação em uma situação constrangedora e as escolas tiveram que ser fechadas.

A idéia de criar um lar para os idosos foi se cristalizando a partir do fechamento da última escola, em 1951, mas só em 1957 o dinheiro começou a ser angariado com o primeiro Baile Húngaro Beneficente, o Szeretetbál, até que o Lar foi inaugurado em 2 de dezembro de 1961. O local que abriga o Lar até hoje foi uma daquelas escolas que, fechada durante a guerra, foi transformada em um clube.



Na década de 80, a constituição de uma Casa de cultura Húngara voltou a ser considerada como assunto relevante dentro da nossa comunidade e de novo, a Associação cumpriu seu papel aglutinador e realizador.

A Associação Beneficente vendeu o imóvel-sede da Av. S. João e prontificou-se a ceder o dinheiro da venda para a aquisição do imóvel destinado à Casa Húngara. O dinheiro necessário foi completado com doações de empresários húngaros já radicados no Brasil, mais o resultado de várias campanhas de arrecadação que se fizeram na época.

Em 1985, a Casa Húngara (atual sede da Associação) foi finalmente inaugurada e hoje ela tem uma diretoria específica formada pelos representantes dos diversos grupos húngaros de São Paulo, tendo como foco principal a promoção dos valores culturais da Hungria no Brasil, a manutenção e a conservação das tradições da identidade e da língua húngara e com a qual a Diretoria da Associação mantém uma parceria cada vez mais sólida e frutífera, dando-lhe total apoio e respaldo de ordem prática e financeira.

A diretoria da Associação Beneficente, da qual faço parte, em breve completará oito anos de gestão. Os caminhos de nossa Instituição se embaralharam aos acontecimentos decisivos de um já passado século XX e viram despontar um tempo novo, que ao mesmo tempo traz incertezas e novas alegrias, como a de contar com vocês aqui presentes e com toda a comunidade de descendentes de húngaros além daqueles que dela se aproximam, para continuar o trabalho.

A cada instante mudam as exigências do presente, mas a cada passo que damos, a cada desafio que enfrentamos, a cada adversidade que se avoluma à nossa frente, temos de repensar, reinventar, redirecionar nossos passos. Para isso, nos inspiramos no trabalho das pessoas que nos antecederam, pelas quais temos profunda admiração e respeito e para algumas das quais prestaremos uma homenagem em seguida. É a nossa forma de dignificar com carinho e respeito o esforço que eles desempenharam.

É graças a eles que hoje, eu posso desejar que nossa comunidade continue viva, atuante e capaz de comemorar muitos outros jubileus no futuro.

Divirtam-se todos e aproveitem o baile.

Madalena J. Ráth Vice presidente da Ass. Beneficente 30 de Setembro

ZN - ZONA NORTE DE SÃO PAULO - FREGUESIA DO Ó

O Bairro da Freguesia do Ó, se caracteriza como o mais antigo bairro da Zona Norte, comemora 431 anos.

Leia o artigo do jornal do bairro no dia 17/Abr/2011: LAR PEDRO BALÁZS - 50 ANOS DE ATENÇÃO AO IDOSO

Há 50 anos nascia na Freguesia do Ó um lar de idosos voltado para a comunidade húngara em São Paulo. Hoje os descendentes dessa nação são minoria, porém as tradições são mantidas, como nas comemorações do seu Jubileu de Ouro, com a presença de familiares.



Idosas com familiares na celebração do Jubileu

6 - MINI HÍRADÓ



O Lar de Idosos Pedro Balázs foi inaugurado oficialmente em 02/12/1961, fruto do esforço da comunidade húngara para oferecer abrigo aos anciãos carentes, sobretudo os imigrantes que não conseguiram amearhar uma aposentadoria digna. Hoje a casa abriga 21 senhoras idosas, sendo que apenas três são de origem húngara e duas de origem russa. Todas as demais são de diversas origens, que formam um perfil bem brasileiro. A sra. Alda Pires da Silveira, com 97 anos, é a mais idosa moradora “e a mais lúcida”, disse sorrindo a coordenadora de enfermagem Suzana.

A Páscoa é muito importante para os húngaros, que são em sua maioria católicos. Por isso é nesta data que o Lar realiza sua principal festa comemorativa. O Domingo de Ramos foi celebrado com uma missa conduzida por dom Alexandre Linka, capelão da colônia húngara.

Em seguida foi servido um churrasco com sobremesa de sonho com geléia de damasco. Logo após foram executadas danças típicas húngaras pelos grupos *Pántlika*, *Zrinyi* e *Sarkantyú*. Pedro Marques, presidente da Casa Húngara, cuida das tradições.



Dança típica húngara

Madalena Rath, diretora da instituição, lembrou que ao pesquisar em documentos e livros antigos, teve dois sentimentos especiais: a admiração pelas pessoas que há mais de 50 anos idealizaram essa casa e o orgulho pela ação da comunidade húngara em São Paulo, que em 1926 fundou a Associação 30 de Setembro, que dura até hoje e é a mantenedora do Lar Pedro Balázs. Francisco Dénes, presidente da instituição, contou que ela se chamava Associação Auxiliadora Húngara, mas durante a 2ª Guerra Mundial teve que mudar de nome e 30 de Setembro, segundo Dénes, foi a data em que aconteceu a reunião para tomar essa decisão. O dia oficial da Hungria é 20/08, dia de Santo Estevão.



Vista ao Lar de Idosos Pedro Balázs

Minudências

@ Foi montado um banner com uma linha do tempo, falando da história do Lar Pedro Balázs, cujo nome homenageia um psicólogo e pedagogo húngaro que trabalhou pelas crianças e pelos idosos.

@ Em 1980 a casa ganhou o segundo andar, para dar mais conforto às senhoras moradoras.

@ Segundo Pedro Marques, presidente da Casa Húngara, que divulga as tradições culturais dessa nação, existem cerca de 10 mil descendentes de húngaros na cidade de São Paulo.

@ O hino da Hungria se assemelha a uma prece. Seu primeiro verso significa “Deus abençoe o húngaro”. O prato típico é o gulash, ensopado de carne com legumes e paprica. “Sem paprica não é gulash”, disse Judith Orban, que cuidava da parte dos doces.

@ Antigamente a comunidade húngara se concentrava na região da Vila Anastácio, Vila Romana e Pompéia.



O LAR DOS IDOSOS COMEMORA 50 ANOS



Este ano comemoramos juntamente com a tradicional festa da Páscoa, os 50 anos de existência do Lar dos Idosos. Para esta ocasião foi preparado um quadro com os eventos principais desde a fundação até os dias atuais, eventos estes de grande importância social. Constam também deste quadro as fotos dos principais doadores e mantenedores do lar que garantiram o funcionamento do mesmo até os dias de hoje.



Quadro demonstrativo da história do Lar



O patrocinador do lar: Peter Balázs

O evento começou com uma missa e bênção de ramos sendo seguido de palestras elucidativas sobre a ocasião, proferidas pelo presidente da Associação Beneficente 30 de Setembro, bem como pelos seus diretores, enaltecendo nesta ocasião, o papel importante da comunidade húngara.



Magdolna Ráth, diretora do Lar e vice-presidente da Associação Beneficente 30 de setembro

8 - MINI HÍRADÓ



Dr. Tibor Dénes, presidente e Árpád Koszka, diretor tesoureiro da Associação Beneficente 30 de setembro
Em seguida foi servido aos presentes um almoço-churrasco com salada e sobremesa de sonho com geléia de damasco. Os grupos Pántlika e Zrinyi exibiram danças folclóricas e os escoteiros do grupo Szondi György apresentaram de forma teatral as tradições da Páscoa.



A exibição, prazer dos dançarinos e escoteiros, ao mesmo tempo; alegria dos idosos



A platéia admirava nossos jovens



Nossos dançarinos e escoteiros apreciando a convivência após suas apresentações



Houve ainda sorteio de objetos doados pelos presentes cuja receita é destinada para a manutenção do Lar.

A diretoria da associação beneficente agradece aos colaboradores e patrocinadores, cujo trabalho voluntário possibilitou esta bela comemoração.



Os voluntários incansáveis



Os voluntários prontos para o que der e vier

As recentes melhorias no Lar, de acordo com as exigências atuais, resultaram em dedicação, carinho, alegria e atenção aos seus moradores. Tudo foi feito para a comodidade e segurança dos mesmos. A dedicação dos funcionários bem orientados e treinados envolve as atividades do lar. Apesar de tudo, o lar quase não tem moradores húngaros e se após a festividade os portões tivessem sido fechados para pessoas com mais de 70 anos, o lar não teria condições de mantê-las, incluindo a minha pessoa.

Qual a explicação para isto? Nós húngaros habituamos a manter-nos aos 70, 80 ou 90 anos. As muitas adversidades como guerras, revoluções, fugas, apátridas que somos, fizeram com que cuidássemos melhor de nossa saúde? Nossos filhos cuidam de nós? Não sei a resposta, mas é bom saber que NÓS NOS CUIDAMOS BEM!

Nossos Parabéns aos dirigentes do Lar aos quais desejamos ainda um trabalho persistente, já que da forma acima descrita, eles ainda terão que esperar uns 20 a 25 anos por nós.

Hilda Budavári

Traduzido por: Károly.J. Gombert

Voluntário

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560



HOMENAGENS

É de uma certa forma pretensioso dizer que vamos fazer uma homenagem para alguém, quando o que queremos é simplesmente reconhecer o exemplo que essas pessoas foram e dizer o quanto elas nos inspiram a continuar realizando o trabalho que fazemos. E essas pessoas foram muitas e cada uma teve sua importância para o surgimento, crescimento e sobrevivência do Lar.

Eu era um menino quando estive na festa de inauguração do Lar, e me lembro vagamente das escadas externas que por sua extensão sugeriam grandes brincadeiras. Mas as lembranças param por aí, e embora muitos nomes daquela época ainda me soem familiares, descobrir o que essas pessoas fizeram significou muito trabalho de pesquisa. Prestar a elas o devido reconhecimento com tanto recuo e tão pouca informação pode trazer deslizos, e provavelmente teremos cometido alguns, mas o trabalho de pesquisa foi o mais profundo possível, com base em duas fontes principais: o livro de Gedeon Piller sobre a história da Associação e o livro de D. Severino Kögl sobre a comunidade húngara em São Paulo no seu início. Também foram consultadas atas de reuniões e

assembléias e jornais da época.

Como resultado disso tudo, nos fixamos nos Presidentes e vice-presidentes da Associação e nos Diretores do Lar desde o seu início, e também em mais algumas pessoas que por seu trabalho, doação material ou financeira contribuíram de forma continuada e representativa para a concretização e continuidade do Lar.

São no total, 36 pessoas, das quais algumas preferiram não serem mencionadas e preferem o anonimato. O nome de todas está na representação gráfica do baile que deixamos em todas as mesas e também na Linha do Tempo afixada no hall de entrada.

Por absoluta falta de tempo, nos limitaremos a citar algumas, que são uma amostra representativa de todas aquelas que ao longo do tempo também prestaram a sua ajuda para que este momento de homenagem, agradecimento e reconhecimento fosse possível.

A primeira década foi a da Constituição do Lar de idosos. De lá surgem figuras como o

Luis Tolosa Oliveira Costa Fo. - Presidente da Associação entre (1945-1988) Sua cidadania brasileira, aliada a uma profunda amizade para com os húngaros foi um esteio durante os anos da intervenção do Estado Novo por consequência da Guerra Mundial. Foi ele quem respondeu oficialmente durante aqueles anos pela Associação como presidente, enquanto os vices húngaros tratavam da parte executiva.

Lipót Illy Vice presidente executivo durante 10 anos (1956-1966). Foi o artífice da realização do Lar, tendo dedicado boa parte de seu tempo como vice-presidente angariando fundos e trabalhando em prol do projeto. Foi também um dedicado organizador cultural desde sua chegada ao Brasil em 1926.

Antes de assumir a vice- presidência, teve também importantíssimo papel nas negociações políticas junto ao governo brasileiro, para evitar o confisco dos bens da Associação na época da guerra.

János Csernik Vice presidente executivo da Associação por 3 períodos (1952-1956) (1966-1974) (1980-1984). infatigável companheiro de lutas dos húngaros e mais tarde da Associação Beneficente, foi agraciado em 1942, com a "Medalha de Honra da Cruz Vermelha Húngara", pelas suas atividades abnegadas em prol de seus patrícios.

László Goda e Mihály Turu Sócios e proprietários de construtoras da época, foram eméritos doadores de material e de mão de obra para a construção do Lar entre 1957 e 1961.

László Németh Além de professor em uma das escolas húngaras foi também 1o secretário da Associação. Nessa qualidade, teve destacado desempenho na gestão diária da Associação, cuidando de detalhes da obra.

Dr Ferenc Hartmann: Foi o primeiro médico do Lar, tendo atendido voluntariamente a seus moradores durante muitos anos.

A segunda década foi a da Ampliação. O Lar tinha se tornado pequeno e era necessário ampliá-lo. A única possibilidade era o crescimento vertical, e assim surgiu o segundo andar, inaugurado pelos representantes das igrejas húngaras cristãs, em 12 de abril de 1980.

Béla Sipos Diretor da pasta Social (1970-1980), foi um emérito doador de recursos materiais para a realização da obra de ampliação, que teve como outras fontes de recurso a venda de imóveis que pertenciam à Associação.

Mária Sipos esposa de Béla Sipos escreveu e produziu um livro vermelho, porém este era de receitas húngaras. Os direitos autorais foram doados para a Associação. Não contente, Mária resolveu ampliar o livro e reeditá-lo com suculentas e deliciosas crônicas sobre a gastronomia húngara, temperadas com suas reminiscências de infância e juventude. Esta nova versão do livro foi publicada em 2006 na Casa das Rosas, sob o nome de Viagem



Gastronômica pela Hungria. O livro continua gerando receitas para a Associação, pois os direitos autorais do livro continuaram a ser doados.

Tamás Gyárfás Vice presidente executivo (1974-1980) Sob sua atuação ocorreram as principais obras de ampliação. Foi também durante sua gestão que se organizou a primeira festa do Piros Tojás, no Domingo de Ramos, tradição que permanece no Lar até hoje.

Ernő Deák Embora não tivesse assumido função administrativa na Associação, dedicou muitas horas voluntárias para o projeto de ampliação, realizando os cálculos estruturais necessários para a viabilização do projeto e os desenhos do projeto executivo.

Irmã Adalberta Bencsis Diretora do lar (1974-1980) Sua condição de freira permitiu-lhe dedicar-se de corpo e alma à tarefa de gerenciar o Lar durante as obras mantendo dentro os seus moradores, criando uma horta que alimentava a cozinha de hortaliças e verduras, e dando a todos o carinho que sempre soube demonstrar para como todos os seres humanos.

Na terceira década, entre 1980 e 1990, outro sonho virou realidade: após anos de tentativas e negociações, ocorre a conjunção favorável de circunstâncias que permite a criação da Casa Húngara: a relativa renovação da diretoria da Associação, a venda de sua sede na Av São João, a magnanimidade de alguns empresários húngaros, a união de esforços entre os vários segmentos da comunidade produziram a concretização daquele projeto há tanto tempo acalentado.

István Zolcsák Presidente (1988-1992) Vice presidente (1992-1994) Uma de suas grandes paixões foi a Transilvânia, por cuja liberdade ele batalhou de forma incansável. Com este mote, movimentou a toda a comunidade e sua generosidade inestimável nos deixou um importante legado que é o salão grande da Casa Húngara, misto de auditório, salão de ensaios, refeitório e salão de festas. Seu único pedido foi que esse espaço tivesse o nome de Salão Erdély e o brasão da Transilvânia está afixado acima de sua entrada até hoje.

László Toth Vice-presidente executivo (1984-1988) soube acomodar os vários interesses dos membros da comunidade e também administrou com inteligência a venda da sede, com o apoio de seus pares da Diretoria.

Suzana Oltay Hajpek Diretora do lar (1982-1988) Com tantos problemas afligindo a Diretoria da Associação, não havia muito tempo para dedicar ao Lar, mas ela soube controlar a situação em um momento em que era necessária grande determinação e autonomia. Seu trabalho como Diretora do Lar foi de capital importância naquele contexto.

Stephan Geöcze médico voluntário do lar (1982-1998). Seu voluntariado durou dezesseis anos, tempo durante o qual atendeu aos moradores do lar em todas as ocasiões que se apresentaram, dando um apoio inestimável de anos para o bem estar dos idosos.

Após décadas de criação, ampliação e crescimento, era normal que houvesse a necessidade de uma parada para tomar fôlego. Ainda assim, essa quarta década foi pródiga em mulheres que fizeram do voluntariado um exemplo a ser seguido e de homens magnânimos que doaram seu conhecimento profissional e economias para um projeto social de sotaque húngaro.

Piller Gedeon Vice presidente executivo (1988-1992) e Presidente (1992-1998). As grandes obras tinham acabado e o crescimento já tinha acontecido. O Lar era uma realidade e era necessário mantê-lo.

Esse homem dedicava suas tardes a buscar recursos para poder abastecer o Lar com víveres para o dia-a-dia, conquistava patronos, obtinha patrocínios e defendia os interesses da Associação, em paralelo com todas as suas outras atividades profissionais e culturais. Trabalhou de forma quase anônima, aglutinando pessoas, conciliando interesses e consolidando a comunidade como pôde. Apoiou o movimento escoteiro, do qual sua esposa foi e é dirigente destacada. Sua preocupação em deixar registros históricos foi tal que se lançou à tarefa de escrever um livro sobre a história da Associação, que nos serve de referência até hoje. Sua visão criativa o levou a constituir uma diretoria composta majoritariamente por mulheres, cuja importância para aquele momento justifica a sua nomeação: *Beatrix Jávör, Klára Richter, Beatrix Paulics, Lilla Nagy, Madalena Rath, Agi Bester e Magdalena Purgly* foram as principais.

Ingrid Saurer (apoio nos Bailes para o Lar) Quando é necessário falar de glamour, quando alguma dúvida de etiqueta se coloca, quando o momento é de nobreza e de luzes, vem à mente de todos a Patronesse de tantos bailes, que introduziu à sociedade tantas jovens debutantes. Seus almoços e jantares beneficentes como Presidente da Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo, o apoio social que sempre prestou às moradoras do Lar, as flores que ornaram tantos bailes vêm dessa altruística e nobre figura.

Péter Balázs: Jamais exerceu um cargo executivo pela Associação mas era seu grande amigo. Como psicólogo, ajudou a muitos jovens húngaros na escolha de sua carreira ou ainda solucionando problemas relacionados com a juventude. Em resumo, foi um homem focado no ser humano, pois enquanto vivo, voltou sua atenção para os jovens, sua causa principal, mas seu legado material ele o deixou para os idosos.

Ferenc Ságghi Outro homem que distante fisicamente da Associação, tinha-a perto do coração. Muitos dos que estão aqui presentes tiveram a ocasião de passar por seu restaurante *Paprika* ou em sua pousada em *Ubatuba*. Ao final de sua vida, deixou em testamento a metade de sua herança para a continuidade das obras assistenciais da Associação, representada na maior parte, por imóveis.

Beatrix Jávör Vice-presidente executivo (1994-1998) Durante duas gestões, em um momento de transição, ela garantiu a continuidade das operações da Associação, resolveu problemas e administrou exemplarmente as



contas sempre muito justas da Associação, tendo sido ainda editora do jornal Híradó. Por ocasião de sua saída da gestão, disse: “não precisamos ficar agradecendo uns aos outros pelo que fazemos, simplesmente devemos nos unir e trabalhar, porque a Associação não pertence apenas à diretoria mas a todos nós, à toda a colônia, e se todos compreenderem isso, então ela sobreviverá também no futuro”.

Richterné V. Klára 1ª Tesoureira (1988 a 1992)
Diretora do lar (1992-1998) Vice presidente (1998-2000)

Dedicou 12 anos de sua vida às mais variadas tarefas da Associação, mas seu legado mais importante foi ter gerenciado o Lar durante metade desse tempo. Seus conhecimentos de contabilidade, aliados a seu bom senso e visão de dona de casa fizeram dela uma gestora abrangente, influente, de extrema competência e eficácia. É dela o embrião do banco de dados que hoje reúne nada mais do que 4000 nomes de húngaros, descendentes e amigos que compõem o âmago da comunidade.

Ilona Kokron Presidente (1998-2000) Sua formação gerencial em hotelaria, seu profundo conhecimento do folclore húngaro, seu bom trânsito em todas as esferas da comunidade húngara permitiram que sua gestão trouxesse resultados de utilidade para a Associação.

Beatrix Paulics Diretora do Lar (1988-1992) Formou dupla com Klára Richter. Enquanto uma tomava conta da Tesouraria, ela gerenciava o Lar, o que fez durante duas gestões consecutivas. Foi também uma sábia administradora de recursos escassos.

György Pallós: As doações recebidas desses eméritos benfeitores nunca vieram de forma simples: intrincadas questões jurídicas ligadas à complexidade das relações institucionais e familiares dos herdeiros complicavam sobremaneira a tomada de posse dessas heranças. Mas este advogado lançou-se à tarefa de deslindar todas as dificuldades, dedicando um tempo que só os que já tiveram questões jurídicas a resolver sabem quanto tarda. E nunca cobrou um tostão pelos seus serviços.

György Móor: Tesoureiro (1994-2002) Este homem tinha por profissão ser gestor de finanças. Como tal, soube administrar de forma admirável o legado recebido dos doadores citados, tanto em um ambiente de inflação mensal de dois dígitos como depois da estabilização da moeda. Seus oito anos de trabalho como tesoureiro poderiam ser melhor definidos como administrador das finanças da Associação.

A quinta década marca a necessidade de consertos e reformas, seja porque o imóvel do Lar (e também os de Ubatuba e da Casa Húngara) se desgastavam com o uso, seja porque uma importante mudança legislativa e de gestão executiva do Estado obrigavam à decisão de adaptar as instalações do Lar aos novos padrões normativos. Também, a Diretoria da Associação vai sendo renovada e constituída por executivos de visão

administrativa e gerencial, com a natural tendência de implantar seus métodos na gestão da Associação e do Lar.

András Szarukán Presidente e **Szabolcs Fejér** Vice presidente (2000-2004), fizeram parte da mesma Diretoria, tendo trabalhado juntos na mesma gestão. Szarukán foi secretário e membro do conselho consultivo em outras gestões, sua formação acadêmica trouxe consigo a percepção da necessidade de profissionalizar a gestão, ou ao menos, de utilizar métodos profissionais para gerenciar o “negócio” Associação. Sua gestão foi um ponto de inflexão na história da Associação.

Seu perfeccionismo e rigidez técnica imprimiram para sempre uma nova forma de dirigir e de tomar decisões que passaram a ser referência. Foi em sua gestão que se iniciaram as reformas do Lar, ligadas à manutenção de algumas instalações e das casas de Ubatuba, para permitir explorá-las de maneira adequada.

Szabolcs Fejér foi um ativo chefe escoteiro e membro ativo de um grupo de jovens imigrados que valorizavam e mantinham a cultura húngara, seja na literatura, seja na música. Sua formação profissional de engenheiro aliada com sua experiência executiva complementaram de forma admirável o novo estilo de gestão, trazendo métodos que passaram a ser referência. Durante sua gestão ocorreram os primeiros trabalhos de reforma do Lar, ligados à manutenção de algumas instalações.

Ágnes Bánffy: Diretora do lar (1998-2004) Sua assiduidade aos sábados no Lar, sua preocupação em trazer algum agrado como frutas, doces e bolos para as moradoras foram as maiores características de sua gestão. O carinho foi sua moeda de troca. Seus contatos com os membros de outras comunidades, sua atuação junto ao Conscre – Conselho Estadual Parlamentar das Comunidades de Raízes e Culturas Estrangeiras trouxeram importante contribuição para o intercâmbio com as outras comunidades de imigrantes.

Ilona Szarukán: tendo sido secretária da Associação em gestões anteriores, manteve-se ao lado do marido quando este se tornou presidente, e o apoiou decisivamente, desempenhando papéis como Diretora de eventos do Lar e Coordenadora de lazer para os idosos entre 1994 e 2004. Organizou passeios para as residentes e contagiou as moradoras do Lar com sua personalidade esfuizante.

Mária Lajtavári: a dedicação de abastecer o Lar de víveres todas as quartas feiras durante mais de dez anos ininterruptos, a organização do cardápio semanal, a ida ao supermercado, à feira e ao açougue, o trabalho de descarregar todas as compras, tudo isso não tem preço. Ela já tem uma placa com seu nome no Lar, por tantos anos de dedicação prestados, mas sua humildade e abnegação a qualificam para este reconhecimento de hoje.

Árpád J. Koszka



NOSSOS PARABÉNS E DESEJAMOS MAIS SUCESSOS



A CASA HÚNGARA NO URUGUAI COMEMORA 75 ANOS

Por ocasião da comemoração dos 75 anos da fundação da Casa Húngara do Uruguai, a Comunidade Húngara de São Paulo está parabenizando a Comunidade Húngara do Uruguai.



30 ANOS DO CIRCULO ECUMÊNICO DA BÍBLIA

O trigésimo aniversário do Círculo da Bíblia foi comemorado na 323ª reunião.

O GRUPO ARTÍSTICO ZRINYI COMEMOROU 30 ANOS

O aniversário do grupo foi comemorado com uma noite inesquecível de danças, onde nem o "Tanchaz" faltou.

O GRUPO ROPOGÓS COMPLETOU 25 ANOS

O conjunto ex-‘pé de dança’ comemorou este aniversário com comidas deliciosas e boas bebidas no Sítio Schiffer.

O PRÊMIO PETER MURÁNYI 2011 FOI ENTREGUE

O ganhador do prêmio pelo Desenvolvimento Científico e Tecnológico foi ganho pelo médico Marcelo Britto Passos Amato "Estratégias inovadoras hospitalares para a redução da morbidez e mortalidade em UTI e pelo desenvolvimento da tomografia por impedância elétrica".

A IMIGRAÇÃO HÚNGARA EM JARAGUÁ DO SUL COMPLETOU 120 ANOS

Por ocasião da comemoração dos 135 anos da fundação da cidade, foram lembrados – entre outros – os 120 anos da imigração húngara. Foram homenageados os descendentes de primeira geração dos emigrantes húngaros nascidos no Brasil, as nove famílias que chegaram em 1891 e finalmente foram também lembrados os antigos presidentes da Associação Húngara.

A EXCELENTE SÉRIE DE APRESENTAÇÕES DA ‘UNIVERSIDADE LIVRE COLOMANO O DOUTO’

Peter Szatmári, o Geólogo Chefe do Centro de Pesquisas da Petrobras fez uma apresentação a respeito do resultado das avaliações das reservas de petróleo das camadas tectônicas da plataforma continental abaixo da camada de sal (pré-sal). No presente, este é um dos temas dos mais atuais no Brasil.

A Decana Eva Piller discorreu sobre os 200 anos do nascimento de Ferenc Liszt.

Liszt foi lembrado numa apresentação eloqüente.

O escritor húngaro, **Peter Esterházy**, foi um dos apresentadores convidados do FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty. O seu livro "**Os verbos auxiliares do coração**" foi publicado em português. A apresentação do livro ocorreu durante uma entrevista à imprensa e numa noite de debates em São Paulo. A sua obra já foi traduzida para 25 idiomas. Muitas pessoas compareceram para esta apresentação.

Leonardo Jeszenszky fez uma apresentação de musica popular turca na Casa Húngara. Deu a conhecer as melodias clássicas da musica popular turca. Depois, para completar, tocou no violino uma música húngara "Kalotaszegi Hajnali", Para encerrar, fez uma espetacular apresentação sobre a aldeia de "Csávás" da Transilvânia.

Dr. Thomas Szegő, ex-presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões, na palestra sobre o tema "Obesidade – prevenção e cura" e os possíveis modos de tratamento, conseguiu despertar a curiosidade dos presentes.

A Decana, **Dra. Alinka Szily Lepi**, apresentou o documentário húngaro "Universidade em Fuga" e depois do documentário deu esclarecimentos. Alinka, uma pessoa excepcional, é professora universitária na área de física nuclear. Seu pai, que era um pesquisador, perdeu a vida com mais 36 colegas durante uma fuga ao final da Segunda Guerra Mundial.

FESTIVAL DE SANTO ESTEVÃO EM "ÁRPÁDFALVA" E 'QUERMESSE' NA CIDADE DE PRESIDENTE EPITÁCIO

Festival já consagrado, foi organizada pela Comunidade Húngara de Árpádfalva, com quermesse e apresentação de comidas típicas húngaras.



FESTIVAL DE SANTO ESTEVÃO EM SÃO PAULO

Os organizadores, ano após ano, fazem o possível para sempre melhorar o programa. Na programação deste ano houve apresentação de canto lírico, peças de piano de Ferenc Liszt e exibição dos três grupos de dança folclórica. Estes transformaram o festival num acontecimento inesquecível, que foi agradecido pelo público com grandes salvas de palmas.

Depois da apresentação, a “caipirinha” e o almoço húngaro estavam esperando pelos presentes. Nas barracas montadas para a ocasião, podiam se comprar produtos importados da Hungria, objetos de artesanato e doces típicos da Hungria. Ao final do festival, foi sorteado um jogo de café e de bolo de porcelana da marca Herendi, que foi oferecido para o benefício do “Lar Pedro Balázs”. A feliz ganhadora foi a Sra. Maria Isabel Kiss. O trabalho excepcional dos voluntários contribuiu de forma bem visível para o resultado do Festival.

AS COMEMORAÇÕES DO AGRUPAMENTO DE ESCOTEIROS 13. SZONDI GYÖRGY

Festa Junina no Acampamento de Escoteiros Simon Bálint: Pequenas flâmulas coloridas, lampiões e tochas estavam enfeitando a ocasião, que além de apresentar guloseimas típicas do Brasil para estas ocasiões (quentão, milho cozido, doces), também ofereceu as húngaras, como o ‘lángos’ ou a panqueca e por curiosidade, o ‘hot dog’ em molho ‘lecsó’. Podia-se participar de jogos folclóricos brasileiros e húngaros. O final da noite foi encerrado com uma típica ‘Dança de Quadrilha à Moda Húngara’ e mais algumas danças de curta duração, em torno do ‘Fogo do Conselho’.

O ‘Fogo da Solidariedade’ no Acampamento de Escoteiros Simon Bálint. O fogo da solidariedade húngara foi comemorado com vários acontecimentos encadeados como fogo de conselho, apresentação de escoteiros, ‘assar toucinho defumado’. Este acontecimento foi comemorado pela primeira vez no encontro internacional de escoteiros de 1933 em Gödöllő, quando as labaredas dos fogos de conselho começaram a crepitar pelo país inteiro e ainda nos territórios que foram anexados a outros países limítrofes. Muitas chamas pequenas indicavam que; onde quer que vivam húngaros pelo mundo afora, a força das luzes unidas e sua luminosidade haverão de vencer a escuridão. Em agosto de 2003, a Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior renovou esta prática tão importante.

A Equipe do Mini Híradó



OS PRIMEIROS A RECEBEREM A CIDADANIA HÚNGARA NO BRASIL



Conceder aos descendentes de húngaros a nacionalidade húngara, é o objetivo da nova lei, agora aprovada por uma esmagadora maioria no parlamento de Budapeste. O texto prevê que todas as pessoas que demonstrem ter antepassados húngaros e, que falem a língua, tem acesso à nacionalidade magiar.

O Secretário de Estado Húngaro Dr. Zsolt Becsey, Secretário de Estado do Ministério da Economia Nacional da Hungria, realizou uma visita oficial ao Brasil nos dias 3-5 de maio. Esteve na Casa Húngara no dia 3 de maio, onde fez uma breve apresentação da situação econômica da Hungria e de suas relações econômicas internacionais. Na mesma ocasião, 2 pessoas de destaque, prestaram juramento e receberam a cidadania húngara segundo a nova lei de naturalização, em vigor desde janeiro deste ano.



Américo Géza Dénes

Stephan Geocze

Os novos cidadãos muitos emocionados fizeram o juramento e cantaram o Hino Nacional da Hungria junto com os presentes.

Nossas congratulações,

Equipe do Mini Híradó



CURSO CULINÁRIA HÚNGARA



1ª turma: 23 pessoas das mais variadas idades - mães, filhas, tias, esposas, sogras, casais e “profissionais do ramo” estavam presentes.

O curso fluiu muito bem com muita interatividade e muitas perguntas sobre os pratos que foram elaborados pelas orientadoras do curso, Lizi Tirczka e Marika Lajtaváry.

No dia 03 de julho começou a 2ª turma, com as vagas esgotadas.



Parabéns às orientadoras Lizi Tirczka e Marika Lajtaváry



Sucessos para os alunos



Os cinco pratos, depois de elaborados, foram provados pelos alunos, que os aprovaram com nota 10!

A Equipe do Mini Híradó



ENTREVISTA COM ALINKA LÉPINE-SZILY - FÍSICA NUCLEAR, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA DA USP

No HIRADÓ 50, em maio de 2008, bem como no MINI HIRADÓ 22, nas páginas 7 a 9, informamos a respeito da entrevista dada à antiga editora, Rita Szücs, feita em 2004. Dra. Alinka Lépine-Szily, que é membro ativo da comunidade Húngara de São Paulo, Professora Universitária, Física Nuclear, pesquisadora, mãe dedicada e avó orgulhosa, tudo isto numa só pessoa.

O jornal húngaro “Természet Világa” (O Mundo da Natureza) entrevistou Dra. Alinka e nós estamos apresentando a introdução:

“T e r m é s z e t V i l á g a”
“Senhora Professora do Brasil”

NOTICIÁRIO DE CIÊNCIAS NATURAIS FUNDADO EM 1869

Entrevista com Alinka Lépine-Szily Física Nuclear

- À minha frente está sentada a bisneta do nosso fundador Kálmán Szily, Alinka Lépine-Szily, Professora de Física da Universidade de São Paulo. Você pode imaginar o que significa para mim o nome Szily, pois há quase quatro décadas me dedico ao ‘Noticiário das Ciências Naturais’ (Nome em Húngaro: Természettudományi Közlöny) denominação atual da revista. Agradeço a oportunidade de podermos conversar.

- Sinto-me honrado pelo seu interesse na minha pessoa.

- Nesta nossa conversação, a senhora é a pessoa objeto de nossa curiosidade e gostaríamos de conhecer um pouco da sua vida e do seu trabalho. A Sra. nasceu durante a Segunda Guerra mundial e a sua família foi vítima de uma tragédia. Poderia nos falar sobre este assunto e desta época?



- Eu nasci em Budapeste, em maio de 1942, a tragédia a que se refere, foi a morte do meu pai, em abril de 1945. Meu pai, József (José) Szily era professor catedrático da área de Construções Hidráulicas da Universidade Técnica de Budapeste. Ao final de 1944 a chefia do exército alemão, prevendo o fechamento do cerco pelos russos em torno de Budapeste, tomou a decisão de transferir para a Alemanha os professores e respectivos alunos. Pensando no pós-guerra, em primeiro lugar levaram as pessoas da engenharia da área de construção, mecânica e química. Aqueles alunos que não queriam ir, foram considerados desertores. Um par de anos atrás foi feito um filme-documentário com o título de “Universidade em Fuga”.

- Não sei se chegou a ver o filme?

-Infelizmente não.

- Vale a pena ver, pois apresenta de forma realista o sofrimento do pessoal da Universidade, que numa Europa de inverno frio, obrigou-os a caminhar durante dias e a carregar suas malas. Tiveram que atravessar florestas e campos de neve, com os russos atirando neles de um lado e ao mesmo tempo os alemães do outro. Em fevereiro de 1945 eles chegaram à cidade de Halle. Ali ficaram esperando por dois meses e depois, por causa dos bombardeios na cidade, continuaram a fugir. Na pequena cidade de Hazlov, na fronteira Tcheca, um avião americano bombardeou o trem deles.

- Meu pai, junto com 36 colegas, perdeu a vida naquele ataque aéreo. Eles foram enterrados lá, numa vala comum.

Naquela época eu tinha três anos de idade, meu irmão Adam tinha seis.”

Esta é apenas uma pequena introdução a respeito dos horrores da guerra que nós sentimos na própria pele.

À excepcional Alinka Lépine-Szily, que passou por muitos desafios, desejamos sucessos contínuos e muitas felicidades. Temos muito orgulho dela por ser uma pessoa que participa ativamente na nossa comunidade.

Nós não traduzimos a entrevista completa, mas a mesma pode ser lida na ‘Internet’ no original, em húngaro:

<http://www.termesztvilaga.hu/szamok/tv2011/tv1105/szily.html>

Traduzido por Alois Orsovay



TRANSMISSÃO DE COMANDO NO GRUPO ESCOTEIRO "SZONDY GYÖRGY"

Colégio Santo Américo – Morumbi – 20/08/2011



Yuri e Tomi com a bandeira do grupo



Tomi entrega a bandeira do grupo



Tomi (Thomas Kiss) o comandante do 13º grupo "Szondi György" é um jovem engenheiro, é também o fundador do grupo de danças folclóricas "Sarkantyú". Dirigiu o grupo 13º "Szondi György" durante 2 anos e meio, organizou vários acampamentos e excursões, inclusive o famoso acampamento do Jubileu.

Yuri (Yamashita Szabó Yuri), neto de húngaros e descendente também de japoneses, estudou Relações Internacionais USP. Estudou no Balassi e trabalha no Consulado da Suíça na área de "Swiss Business Hub". Ainda criança foi lobinho e agora é comandante de grupo.



Ele assume o bom trabalho feito pelo Tomi que sempre dirigiu o grupo com entusiasmo, alegria e criatividade. O Tomi continuará a participar do grupo no preparo de novos programas.

Nossos agradecimentos ao Tomi e um "Sempre Alerta" para o Yuri



Yuri convida todos os interessados a conhecerem o escotismo.

O Yuri espera poder continuar o bom trabalho do Tomi com os outros dirigentes e convida todos os interessados a conhecerem o escotismo.

Temos orgulho dos dirigentes de nossos grupos de escoteiros.

Nossos agradecimentos ao Tomi e um "Sempre Alerta" para o Yuri.

Dos Editores do Mini Híradó



ZRÍNYI, O GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS COMPLETOU 30 ANOS



Apresentação de Inci Bálint

O que nos une na realidade? A dança húngara? A música húngara? Manter a tradição? Os festivais e o "Táncház"? Os amigos? A paixão em comum?



Zrínyi: Danças de Vajdaszentivány



Zrínyi: Danças de Bonchida



Zrínyi – Danças de Szék



Agradecemos àqueles que começaram, aos que continuaram e aos que continuam com a mesma paixão, paciência, carinho, entusiasmo, orgulho e confiança!

...Agradecemos aos que nos ensinaram algo bonito, bom... e aos que aprenderam conosco e de nós! Somos gratos porque pudemos dançar juntos, rir, chorar, sentir aquele boa sensação misturada a um certo medinho no palco e aos arrepios sentidos diante de um novo desafio.



Zrínyi: Danças de Dunántúl



Crianças dos Zrínyi



Regos e Tündérvkert: Danças de Kalotaszeg - Regos Tündérvkert e Pántlika: Danças de Mezőség



Pántlika: – Danças de Szatmár



“Táncház”



Queridos amigos, agradecemos por termos existido, por existirmos e por continuarmos a existir!!! Simplesmente agradecemos a nossa existência e por estarmos aqui!

30, não é um número qualquer... é o nosso aniversário e é com este mesmo sentimento bom que vamos comemorar! Comemoraremos! Comemoramos!

Agradecemos os momentos que passamos juntos e aguardamos os próximos desafios e experiências!

Angélica Puskás

ROSAS DE OURO 2012 - O REINO DOS JUSTUS



A Sociedade Rosas de Ouro, no ano do seu aniversário de 40 anos, se inspira na história da Hungria, uma lendária terra de reis, guerreiros e justos para contar a saga de bravos homens que acreditaram em seus sonhos e que lutaram por justiça e liberdade.

Contaremos a saga de um fictício Rei húngaro (Janos) que viu seu reino ser invadido pelas forças do mal, obrigando-o a partir e a deixar para trás o solo que por justiça era seu, o solo sagrado de seus ancestrais.

Em busca de uma nova terra onde pudessem viver seu sonho de justiça e paz, chegam ao Brasil, esta pátria mãe gentil, que lhes acolhe e oferece um pedaço deste chão.

Nosso enredo é uma homenagem a este povo guerreiro e aos seus imigrantes que aqui fincaram suas raízes e nos mostraram toda a riqueza de sua cultura, de seus costumes e artes. É também uma homenagem aos seus descendentes na pessoa de um de seus mais ilustres filhos; o empresário, publicitário e apresentador Roberto Justos, um guerreiro que como seus ancestrais, travou muitas batalhas para conquistar seu lugar ao sol e erguer seu próprio reino. Nosso ilustre descendente presta também uma homenagem à linhagem dos grandes reis húngaros, ao participar deste desfile representando o mais amado deles: Rei Mattias Corvinus, "O Justo".

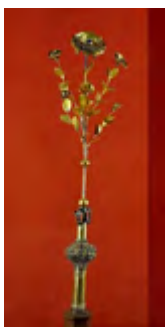
O logo do enredo que ficou com o título: 'O Reino do Justos' irá homenagear a colônia húngara e o publicitário Roberto Justus. Confiram o logo abaixo:

Logo criado pela empresa de publicidade de Roberto Justos



O espírito batalhador deste povo e de seus descendentes nos emociona e ensina que: Quem acredita, realiza! Quem persevera, alcança! Quem vai à luta, conquista.

A Sociedade Rosas de Ouro, ergue a espada e conclama seus guerreiros para mais uma grandiosa batalha!



História da Sociedade Rosas de ouro

Foi fundada em 1971 por um grupo de quatro amigos. Seu eterno presidente Eduardo Basílio, que permaneceu à frente da escola até outubro de 2003, dá nome à sua quadra, hoje, uma das maiores e bem estruturadas de São Paulo.

Seu nome vem de uma condecoração do Papa Gregório II em 730, para condecorar virtuosas princesas católicas, o bouquet de **Rosas de Ouro**, contidas em um vaso de forma elegante, ricamente decorado, abençoado pelo Papa antes da missa do quarto domingo de quaresma. Após a assinatura da Lei Áurea, em 1889, sua alteza imperial – Princesa Isabel seria condecorada por iniciativa do Papa Leão XIII, que lhe entregou uma "Rosa de Ouro". A ascensão da Rosas de Ouro foi meteórica. Desfilou pela primeira vez em 1973 no segundo



grupo e ficou em quarto lugar. No ano seguinte ganhou o segundo grupo e subiu para o grupo principal. Em sua primeira aparição entre as grandes escolas de samba, ficou com o vice-campeonato. Seus sambas, nos primeiros anos de existência foram compostos por Zeca da Casa Verde.

A **Sociedade Rosas de Ouro** é uma das Escolas favoritas da cidade e é frequentada por uma variedade de pessoas; famílias, jovens, estudantes, crianças e estrangeiros. Em mais de 30 anos desfilando no Grupo Especial, dificilmente ficou abaixo da sexta colocação.

A comunidade da Freguesia do Ó também merece destaque pela Escola. Desde que saiu do seu bairro de origem – Brasilândia – a **Rosas de Ouro** desenvolve atividades com crianças e idosos ao redor da quadra. Procura ajudar os menores carentes, retirando-os das ruas.

“O que mais nos orgulha é que no bairro não existem crianças nos semáforos”, dizia o presidente e fundador da escola, Eduardo Basílio. “*Tiramos todas as crianças das ruas*”, acrescentava. Em 1995 foi criado o “PROJETO SAMBA SE APRENDE NA ESCOLA” e devido à situação precária das famílias das crianças e dos adolescentes, tornou-se necessária a criação de um Programa Social mais abrangente e extensivo às famílias, onde buscamos sempre o ensinamento e o aprendizado, divulgando as atividades sempre com seriedade, almejando atingir a perfeição, querendo com isso se posicionar entre um dos melhores Projetos Sociais ligados às escolas de Samba e ao Carnaval.

As senhoras da ala das baianas promovem festas e concursos durante o ano, através de grupos de convívio para as pessoas da terceira idade.

Sem perder a essência de escola de samba, a **Rosas de Ouro** profissionalizou seu segmento e passou a oferecer para grandes empresas, festas e eventos o show **Rosas de Ouro** apresentado em todo território nacional e outros países.

Toda a equipe da Escola é comprometida com as atividades, desde o lançamento do enredo até o desfile oficial. Não há período sazonal. O trabalho é intenso, durante o ano inteiro.



Em 2003 o querido presidente Eduardo Basílio adoeceu e deixou a nação azul e rosa em luto. Como sucessora sua filha Angelina Basílio, atual Presidente, passou a dirigir a Escola com muita garra. Tomou a frente dos trabalhos, sem mudar a metodologia de seu pai: “*Continuarei os sonhos que o Presidente Basílio acalentava*”, comenta Angelina.

Lançamento do Enredo 2012

Conhecido pelo estilo clássico e elegante, Roberto Justus vai cair no samba em 2012. O tema-enredo que vai contar a história do empresário, publicitário e apresentador de TV: “No Reino de Justus”.

As principais referências da vida de Justus, como a origem húngara, a carreira de sucesso e até a vida pessoal serão contadas – e cantadas – no enredo composto pelo intérprete Darlan Alves. “É a história de um povo guerreiro e lutador.” O desfile da escola de samba prestigiará a imigração húngara, em homenagem aos pais do publicitário.

O enredo foi oficialmente apresentado pela comunidade da escola com a contagiante batida da bateria em uma sincrética mescla de ritmos húngaros com ritmos carnavalescos, que incluiu até o Hino Nacional da Hungria.

A ocasião teve o aval da presença do Cônsul Honorário da Hungria em São Paulo, Sr. Tibor Sotkovszki e de várias personalidades importantes da Comunidade Húngara em São Paulo.



O cônsul honorário da Hungria, Tibor Sotkovzki, ao lado de Angelina Basílio, presidente da escola e Roberto Justus



Os dançarinos do Grupo Pántlika e Zrinyi marcaram presença
ATENÇÃO!

A comunidade húngara de São Paulo foi convidada a participar do desfile, que acontecerá na sexta-feira de carnaval (na verdade é sábado, mas consideram sexta) às 4h30 da manhã no Sambódromo do Anhembi.

A Sociedade Rosas de Ouro disponibilizou 120 vagas para pessoas entre 10 e 45 anos (sendo 60 homens e 60 mulheres) e 40 vagas para pessoas acima de 45 anos (20 homens e 20 mulheres).

Os ensaios para a comunidade começam dia 22 de setembro, sempre às quintas-feiras (a cada 15 dias) a partir das 20h30 na quadra da escola de samba, situada no bairro da Freguesia do Ó. A presença dos participantes nos ensaios é muito importante, pois a coreografia não pode ter erros e todos devem saber de cor a letra do samba. Como a escola oferece as fantasias e as carteirinhas para os participantes da comunidade húngara como cortesia, é muito importante o comprometimento de todos para evitar quaisquer transtornos e punições durante os ensaios e também no dia do desfile, o que faria a escola perder valiosos pontos.



Atenção Sambistas de Plantão!

Pra quem não está sabendo, o tema do carnaval da Rosas de Ouro do ano de 2012 é sobre a HUNGRIA...

SIM, ACREDITEM ! Hungria na passarela do samba!

A Rosas de Ouro está disponibilizando uma ala exclusiva para a comunidade húngara!

(Mais detalhes abaixo para a inscrição - adiada até dia 10 de setembro)

Eu nunca desfilei, quem já desfilou fala que é demais...

Agora, imaginem desfilar numa escola de samba que falará sobre a HUNGRIA ?!?!?!?

Acho que nem na próxima encarnação !!

Eu já me inscrevi e até meu pai Sr. Loránt Bácsi! Afinal, carioca da gema, de sangue húngaro não perderia essa oportunidade....

Alguém já chamou a Eva Piller e o Kapos Laci??

VAMOS LÁ GENTE !! NÃO é brincadeira não!

Um beijo e encontro vocês na passarela!!

LOLI



CONFRATERNIZAÇÃO NA CASA HÚNGARA - *Que festança!*



Tibor Sotkovszki, Angelina Basílio



Tibor Sotkovszki e Angelika Puskás



As mulatas arrasaram



Darlan Alves ator do enredo



A estrondosa bateria



O carnalista Jorge Freitas



Os guerreiros húngaros



As mulatas botando para quebrar



As baianas de azul



As baianas

O público vibrou! Havia fila para as inscrições! Até o desfile no Sambódromo do Anhembi!



TORRE SOLAR DAS OLIMPIADAS DE 2016 DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

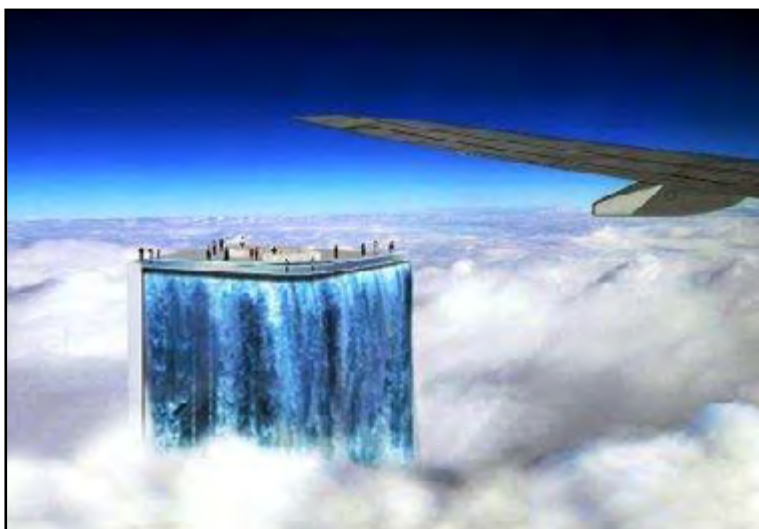
O Rio de Janeiro é como uma mulher bonita. Há sempre muito espaço para torná-la mais linda ainda e tudo lhe cai muito bem.

Vejam só que maravilha: uma empresa suíça elaborou um projeto lindíssimo e ousado que vai acrescentar mais belezas à Cidade do Rio de Janeiro, em comemoração às Olimpíadas de 2016. Tudo isso vai ser iluminado com luz solar, gerando uma movimentação d'água como se fosse uma cachoeira. Será edificada na entrada da Baía da Guanabara e será mais um ponto turístico do mesmo nível do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar.



Uma estrutura vertical, localizada na ilha de Cotonduba, na entrada da Baía da Guanabara

Trata-se de uma estrutura vertical, localizada na ilha de Cotonduba, na entrada da Baía da Guanabara, que, além de ter a função de torre de observação, será um símbolo de boas-vindas para quem chegar ao Rio de Janeiro por via aérea ou marítima, uma vez que esta será a cidade anfitriã dos Jogos Olímpicos de 2016.



Símbolo de boas-vindas para quem chegar ao Rio de Janeiro por via aérea ou marítima



Projetada pelo gabinete **RAFAA**, sediado em Zurique na Suíça, e denominada «Solar City Tower», esta estrutura foi escolhida como a resposta adequada à proposta inicial e tem a potencialidade de gerar energia suficiente não só para a aldeia olímpica, como para parte da cidade do Rio.

A sua concepção permite-lhe aproveitar a energia solar diurna através de painéis localizados ao nível do solo, ao mesmo tempo, que a energia excessiva produzida será canalizada para bombear água do mar pelo interior da torre, produzindo um efeito de queda de água no seu exterior. Esta água é simultaneamente reaproveitada através de turbinas com o objetivo de produzir energia durante o período noturno.

Estas características permitem atribuir o epíteto de torre sustentável a este projeto, dando continuidade a alguns dos pressupostos do «United Nation's Earth Summit» de 1992, que ocorreu igualmente no Rio de Janeiro, contribuindo para fomentar junto aos habitantes da cidade a utilização dos recursos naturais para a produção de energia.

A Solar City Tower engloba ainda outras funcionalidades. Anfiteatro, auditório, cafeteria e lojas serão acessíveis no piso térreo, a partir do qual se acede igualmente ao elevador público que conduzirá os visitantes a vários observatórios, assim como a uma plataforma retrátil para a prática de “bungee jumping”. No alto da torre será possível apreciar toda a paisagem que circunda a ilha, onde a mesma ficará, bem como a queda d'água gerada por todo o sistema que integra a Solar City Tower, tornando-a num ponto de referência dos Jogos Olímpicos de 2016 e da cidade do Rio de Janeiro.



Solar City Tower, será um ponto de referência dos Jogos Olímpicos de 2016 e da cidade do Rio de Janeiro

Artigo enviado por: Ferenc Kepe Budapest

ILUSTRAÇÕES DAS ETAPAS DA NOSSA VIDA





BUDAPESTE, 2011

FOLHA DE S. PAULO **ilustrada**

São Paulo, sexta-feira, 05 de agosto de 2011

Com seu esplendor cultural, Viena não tem o panorama nem a visão em grande-angular de Budapeste.

Por falta de tempo e um pouco de falta de saúde, ainda não me dei ao respeito de ler o penúltimo livro de Chico Buarque.

Acontece que eu dei um giro comprido por Budapeste, pela terceira vez eu fui à bela cidade cortada pelo belo Danúbio, que nada tem de azul, e voltei de lá com uma incerteza a menos.



Bela cidade cortada pelo belo Danúbio

Sempre considerei que as cidades mais bonitas da Europa Central eram, pela ordem, Praga, Viena e Budapeste. Bem verdade que, quando fui pela primeira vez à capital da Hungria, os rescaldos da Segunda Guerra Mundial e da ocupação soviética eram recentes.

Praga me enfeitiçava pelos detalhes, pelos closes de suas fachadas e perspectivas, a música de Smetana, o preto e branco de suas vielas kafkianas, os labirintos de Joseph K., o castelo impossível a que nunca se chega.

Viena era Viena, monumental em sua frustração de não ser mediterrânea, apesar de Marco Aurélio, para garantir as fronteiras do Império Romano estendidas por Tibério, ter morrido às margens do mesmo Danúbio que não corta a cidade, como em Budapeste, mas passa ao redor, sujo e inglório.

Além da arquitetura e do urbanismo de gênios mediterrâneos, como Borromini, rival de Bernini, que havia feito metade de Roma.

Evidente que Viena é outra coisa, culturalmente e até diria espiritualmente. Como esquecer aqueles túmulos cenográficos onde estão Beethoven, Mozart, Schubert, Brahms, as sinfonias de Mahler, as valsas de Strauss e Lehár, o diálogo de Orson Welles e Joseph Cotten em "O Terceiro Homem", na roda-gigante do Prater, o endereço de Freud na Berggasse 19?

Mas Viena, com todo o seu esplendor urbanístico e cultural, não tem panorama nem a visão em grande-angular de Budapeste, que nesse sentido só tem rival no Rio de Janeiro, feio em detalhes, mas soberbo em suas linhas quase infinitas.

Colocadas em escala natural, em cima de imensos carros alegóricos, o Rio e Budapeste, apesar das diferenças de estilo e de atmosfera, seriam imbatíveis em qualquer desfile carnavalesco ou cívico.



A janela do Hotel Hilton reflete o Bastião dos Pescadores, na parte mais alta de Buda



Na minha primeira viagem à cidade, hospedei-me num velho hotel do século 19. Na segunda, um compromisso de trabalho colocou-me numa boa suíte no Hilton, antigo convento ao lado do Bastião dos Pescadores, na parte mais alta de Buda, de onde se vê a maravilhosa curva do Danúbio cortado pela ponte das Luzes vigiada por seus leões apaniguados.



Maravilhosa curva do Danúbio



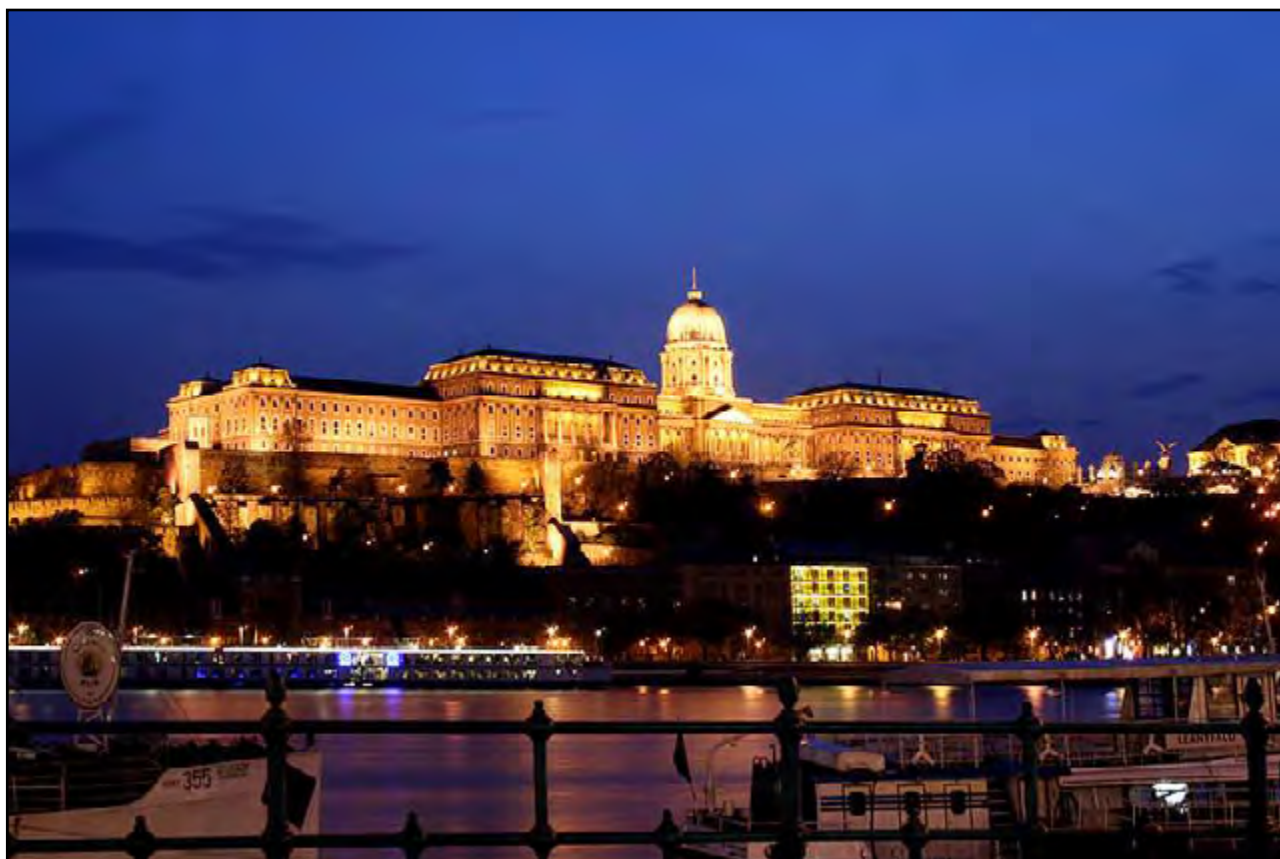
Ponte das Luzes vigiada por seus leões apaniguados

Nesta terceira visita, fiquei mais embaixo, naquele trecho de hotéis modernos e americanizados, em Peste mesmo, apreciando a cidade de baixo para cima, um “lungo mare” mais feérico do que o “lungo Arno” de Florença, o “lungo mare do Tevere” de Roma.

A assomburada integração do Danúbio com a cidade, com seus monumentos iluminados à noite por uma luz que parece nascer das próprias pedras de sua fundação e que se espalha pelas águas do rio que refletem, amarelados e calmos, as fachadas estendidas nas duas margens.



O Palácio Real, no alto de Buda



O Palácio Real de Buda

Palácio Real, no alto de Buda, ou o fantástico Parlamento, lá embaixo, ao nível do rio, talvez o estilo “bolo de noiva” mais impressionante do mundo desde que os gregos, mediterrâneos de fundação e vocação, criaram as suas colunas nuas e as suas estátuas de olhos vazados.



O fantástico Parlamento, lá embaixo, ao nível do rio, talvez o estilo “bolo de noiva” mais impressionante do mundo



Parlamento com a nova iluminação de 20 de agosto de 2011



Parlamento de frente com a nova iluminação de 20 de agosto de 2011

Para um judeu-cristão-ateu, cuja ambição foi ouvir o gregoriano e mais tarde Palestrina, cujo conceito de virtude e vício se misturava em frases soltas ouvidas ou lidas por aí e cujo patamar de beleza física eram as pernas de Cyd Charisse (eu não peguei as de Mistinguette), Budapeste me reconciliou com a esplêndida mediocridade humana que pode fazer deste mundo alguma coisa que ainda valha a pena, enquanto há tempo.

Artigo de CARLOS HEITOR CONY

ELVIS É NOMEADO CIDADÃO HONORÁRIO DA HUNGRIA POR APOIAR A REVOLUÇÃO DE 1956



Elvis Presley recebeu inúmeras homenagens por suas músicas que o imortalizaram como o “Rei do Rock”, mas seu engajamento político também lhe rendeu uma honraria em 2011, 34 anos após sua morte.

Elvis foi nomeado cidadão honorário de Budapeste, na Hungria, por apoiar a revolução contra a União Soviética de 1956. Além disso, a prefeitura da capital húngara decidiu dar o nome do ídolo a uma praça.

Em janeiro de 1957, Elvis dedicou numa famosa emissora de rádio americana sua canção Peace in the Valley à frustrada revolução de 23 outubro de 1956, esmagada em novembro do mesmo ano pelo exército soviético.

O cantor convocou mais de 30 milhões de ouvintes a arrecadarem doações e manifestou seu apoio aos jovens que pediam liberdade, independência e a retirada das tropas enviadas pela União Soviética. Graças ao apelo, os americanos fizeram doações que chegaram anos depois à Hungria em forma de caixas redondas com uma cruz vermelha que continham chocolate, farinha e outros alimentos básicos.

Fonte: Internete



II. RÁKÓCZI FERENC (Francisco Rákóczi II) O NOBRE PRÍNCIPE

**HÁ 300 ANOS TERMINAVA A GUERRA DA
INDEPENDÊNCIA DE RÁKÓCZI
COM DEUS PELA PÁTRIA E PELA LIBERDADE**

*“Santo da nossa pátria, líder da liberdade,
Na noite escura a nossa estrela brilhante,
Oh Rákóczi, à lembrança de quem
Nós nos inflamamos e caímos em prantos!”*

(Do poeta Sándor Petőfi: Início do seu poema chamado de Rákóczi)

Francisco *Rákóczi* II, nasceu em 27 de março de 1676, em Borsi (norte da Hungria). Sua família, já antes do seu nascimento, inscreveu o seu nome na história da Hungria, fato que ele só veio a realçar. Seu pai, Francisco *Rákóczi* I, príncipe de “Erdély” (Transilvânia) e governador do distrito de Sáros, faleceu quatro meses depois do nascimento do filho. A sua mãe, Ilona Zrínyi, filha do Conde Peter Zrinyi, depois do falecimento do seu marido, mudou-se com seu filho para o Castelo de *Munkács*, de sua sogra (Sofia *Báthory*), depois, casou-se com o Conde *Imre* (Américo) *Thököly*, líder militar dos Kuruc (anti-austríacos). Sua mãe, Ilona Zrinyi defendeu heroicamente durante três anos o Castelo de *Munkács* contra os ataques das forças imperiais (dos Habsburgos da Austria). Seu filho já na adolescência viveu a experiência direta dos horrores da guerra, desde a sua infância assumiu o orgulho de ser húngaro, saber da sua responsabilidade como líder, estar pronto para o sacrifício o que não foi possível extirpar dele, mesmo após a queda do Castelo de *Munkács*.



Ilona Zrinyi lutando na murada do Castelo de *Munkács*

A heroína defensora do Castelo de *Munkács*, *Ilona Zrínyi* foi levada como prisioneira para Viena a mando do imperador austríaco e ficou separada para sempre de seus filhos pequenos “Francisco” e Julianna. O pequeno *Rákóczi* foi levado para o país Tcheco, onde queriam educá-lo de forma a ficar fiel ao espírito dos Habsburgos.

Rákóczi, estudou com dedicação, matemática, construção e conhecimentos militares na Universidade de Praga. Quando atingiu a maioridade, mudou-se para Viena e em 1693 iniciou uma viagem de conhecimentos pela Itália, de onde ao retornar foi empossado como autoridade suprema e vitalícia do Condado de Sáros. Quatro anos mais tarde, retornou à Viena.



Rákóczi, testemunhou o sofrimento do povo ao percorrer a Hungria em 1700

“Os meus pobres subalternos foram destruídos pelos soldados austríacos durante o seu acampamento de inverno e por causa das suas queixas, fiquei muito triste. O modo de agir dos soldados imperiais era semelhante à extorsão dos infieis. As esposas sofriam abusos em frente aos maridos incapazes de saldar suas dívidas. Outros eram açoitados, muitos morriam em virtude dos seus ferimentos.”



A insistência de conde Miklós Bercsényi, deu início às articulações contra os Habsburgos, mas sua carta pedindo auxílio do rei Francês Luiz XIV foi interceptada e ele foi aprisionado. Um ano depois fugiu e abrigou-se na Polônia. Em 1703, foi procurado pelos chefes do levante de camponeses de “*Tiszaahát*” onde pediram que ele assumisse a direção do levante. *Rákóczi* aceitou, retornou e dentro de um ano conseguiu ter o país inteiro sob sua orientação. No início, juntamente com os soldados “*Kuruc*”, lutavam os poloneses, suecos, franceses, bávaros e os ‘*Russínos*’ (um povo de origem eslava que vivia no Este da Hungria) e dentro de pouco tempo, uniram-se a estes, os eslovacos, os romenos e em pequeno numero os de origem alemã versados no uso das armas. *Rákóczi* designou *Tamás Esze* como o primeiro coronel do exército *Kuruc* em formação.

Em 1707, o Congresso Nacional de *Ónod* decretou o destronamento dos Habsburgos e declarou a independência da Hungria.



Bandeira da cavalaria de Rákóczi



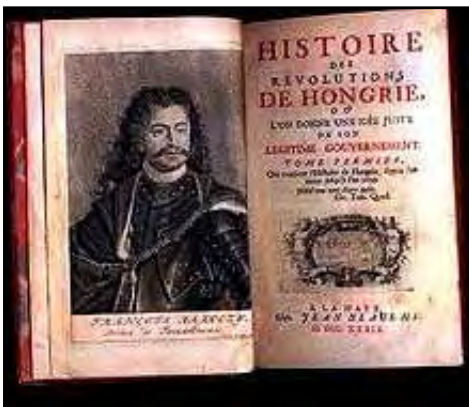
Bandeiras com Brasão de Rákóczi "Pro libertate"



Entre 1703 e 1711 Rákóczi dirigiu a guerra da independência à qual foi dado o seu nome contra o domínio dos Habsburgos. Em 1704 foi eleito como príncipe de “*Erdély*” (Transilvânia), tornando-se o dirigente do país.

Luiz XIV da França deu apoio financeiro aos revoltosos, mas não conseguiu suporte do Rei da Suécia. A aliança celebrada com Pedro I, Czar da Rússia, não se converteu no auxílio esperado. A guerra da liberdade atingiu o seu auge em 1707, nesta ocasião no congresso nacional de *Ónod*, foi declarado que os Habsburgos não eram mais os reis do país. No ano seguinte, a derrota na batalha de *Trencsén* já prenunciava a queda iminente. Em 1711, durante a ausência de *Rákóczi*, o general *Sándor Károly* depôs as armas. *Rákóczi*, em conferencia na Polônia, não aceitou a paz, mas não pôde mais voltar para a Hungria. Apesar da guerra da independência ter durado oito anos e ter terminado com uma derrota, foi possível exigir e obter condições mais favoráveis para a Hungria, que durante dois séculos assegurou um status especial no império dos Habsburgos.

A corte imperial condenou-o à morte junto com muitos outros seguidores. Ele foi inicialmente recebido com honras de príncipe com bastante afeto na Polônia e depois na França. Finalmente, em 1717 a convite e promessas do sultão turco, viajou para a Turquia. No entanto, o poderio dos turcos já havia perdido sua força ao sofrer uma derrota ante os exércitos imperiais em Belgrado e, em julho de 1718, foi feito um acordo de paz entre Carlos III e o sultão turco, fato este, que aniquilou as esperanças de *Rákóczi*. Na falta de um futuro político e sem esperanças, passou os seus anos em *Rodostó*, até o seu falecimento em 1735. A sua sepultura estava na igreja dos beneditinos franceses em Constantinopla, até que as suas cinzas voltarem para a pátria em 29 de outubro de 1906, juntamente com as cinzas da sua mãe, *Ilona Zrínyi* para Kassa (hoje pertencente à Eslováquia).



Rákóczi II, foi o maior proprietário de terras da Hungria, morreu pobre em terras estranhas. Com sua capacidade inata, educação esmerada e não em último lugar, pela herança de sua estirpe, era uma figura principesca que se impunha e que em todos os lugares era recebida de acordo com a sua estatura. A sua correspondência em húngaro, latim e francês tinha abrangência internacional. A sua obra mais representativa foi criada durante os longos anos de desterro. No seu livro 'As Memórias' (Emlékiratok) descreveu os acontecimentos da Guerra da Independência, em ordem cronológica, agrupada pelos anos.

A primeira edição das memórias de Rákóczi foi publicada em Haia (Holanda) em 1739

O 'Confessio Peccatoris' (As confissões de um Pecador) levou vários anos para ser completado, a primeira parte foi escrita ainda na França e o epílogo na Turquia. A obra de *Rákóczi* sobreviveu em forma manuscrita; "*Fohásza*" (As Preces), as Meditações. O seu Testamento Político e Moral, endereçado aos seus filhos, somente foi publicado de forma impressa recentemente.



Catedral de Santa Elisabete, Domo de Kassa



As cinzas de Rákóczi repousam no Domo

O monumento mais famoso de Kassa (Košice em Eslovaco) na praça principal, a Catedral de Santa Elisabete (pelo nome mais conhecido, o Domo de Kassa) e a Capela de São Miguel.

Rákóczi é considerado hoje herói nacional da Hungria, ruas, instituições são nomeadas com o nome dele em todas as cidades na Hungria. Sua estátua em frente ao Parlamento e na praça dos Heróis é visitada com respeito e reconhecimento.

A Guerra da Independência de Rákóczi – depois de oito anos de luta foi derrotada, mas forçou os Habsburgos a respeitar a Hungria, garantindo um status diferenciado dentro do Império. Rákóczi é considerado hoje herói nacional da Hungria e é um mito até os dias de hoje.

Fonte: Internet

Traduzido por: Alois Orsovay



O MITO RÁKÓCZI



O eventual retorno de Francisco Rákóczi II para a Hungria, era assunto corriqueiro após o malogro da Guerra da Independência. A sua popularidade sobreviveu por décadas após a sua morte, como a de um verdadeiro príncipe, conforme consta no Arquivo Nacional da Hungria.

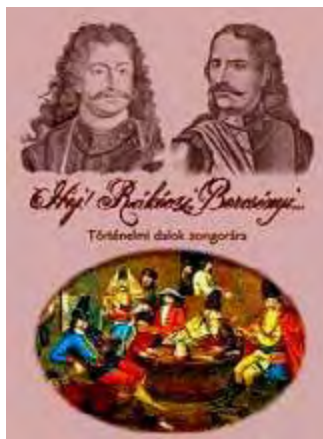
Um contemporâneo estrangeiro escreveu a seu respeito: **“A sua aparência majestosa transmitia inteligência, engenhosidade, distinção e virtude. Fiel à sua pátria, um homem profundamente religioso, justo, de boa aparência, muito instruído e corajoso.”**

Estátuas que o representam podem ser encontradas pelo país afora e naturalmente também em Budapeste.

O folclore popular até hoje vê a Guerra da Libertação de Rákóczi como vitoriosa, “tempos heróicos”. Sob o ponto de vista da música, as canções são verdadeiras pérolas da literatura musical da Hungria. Podemos dizer que a época áurea da música popular coincide com o período de Rákóczi, não só pelo seu conteúdo, mas também pela quantidade. Podemos admirar a beleza, a expressão, a força nela contida, o seu ritmo característico e admirar a sua variedade. O “*tárogató*” (um instrumento de sopro semelhante ao clarinete, mas de tom mais grave), as canções de Rákóczi, as canções militares dos ‘*Kuruc*’ (*Kuruc* é o herói húngaro lutando contra os soldados do imperador ou dos austríacos), era o instrumento usado para transmitir as ordens militares e dar ênfase ao heroísmo nacional. Canções conhecidas dos *Kuruc*: “*Te vagy a legény, Tyukodi pajtás*” e a “*Csínom Palkó*” (nomes de canções dificilmente traduzíveis).



Guerreiro Kuruc lutando contra os soldados do imperador ou dos austríacos - o herói húngaro



Com o encerramento das guerras da libertação (1703-1711), os nomes de *Rákóczi*, *Bercsényi* e outros personagens históricos, seus feitos e a nostalgia pelo período *Kuruc*, as canções da época se tornaram proibidas e até os “*tárogató*” foram destruídos, com os quais se acompanhavam as famosas canções. Mas não foi possível fazer com que as canções fossem esquecidas, porque a população de modo esperto substituiu as letras das canções por letras menos incriminadoras, com algumas estrofes com a letra antiga, assim a melodia das velhas canções foi preservada.

Algumas delas soam como marchas militares, cheias de vigor e com frequência nós ouvimos a chamada da corneta para a batalha, é possível que estes sons serviram de inspiração para a Marcha de *Rákóczi*, (que 100 anos mais tarde serviu de inspiração para a mundialmente famosa Marcha *Rákóczi*).

O nascimento da Marcha *Rákóczi* e a literatura antiga ou posterior, não conseguiram ser definidas com precisão. Uma coleção de músicas de 1710, menciona canções ‘*Kuruc*’ que foram se propagando por



tradição oral. Um trabalho composto em 1838 por Franz Liszt serviu de base para Francisco Erkel em 1840 apresentar uma obra intitulada *Marcha Rákóczi*. Em 1846, com a música de *Berlioz*, a *Marcha de Rákóczi* ficou mais difundida.

A Marcha Rákóczi é também reconhecida oficialmente como um das Canções da Nação Húngara.

A letra da Marcha Rákóczi (em Húngaro e a Tradução para o Português):

*Magyarok Istene, rontsd a labanc erejét!
Közeleg az óra csata riadóra
Hogy a magyar akarata, csata vasa, diadala
mentse meg a szomorú hazát.*

*Hős Rákóczi népe, kurucok, előre!
Diadal veletek, ellenes feletek letiportátok,
verje gonoszokat átok!
Már a hazán íme újul a vész,*

*Íme a gonoszok seregi fenyegetik.
Hej! Hova lettek a hős daliák?
Hova lettek a hős, a derék vezetők,
A szegény nép sokezerje,*

*A legigazabb dalia vezér
Bujdoshatnak most szanaszét.
Lobogónk magasan, ez a büszke nemzet újra
talpon áll.
Aki előtt ellen soha meg nem áll
csak elő, csak elő, csak előre!*

*Szabadon él a magyar vagy érje a halál.
Mert a magyarok Istenére, szent nevére,
esküt esküre teszen e hős nép:
Míg ragyogón kel a nap az égen,*

*Rab a magyar soha, soha, soha, soha, sohase
leszen.*

A letra da Marcha de Rákóczi:
(Tradução livre)

*Ó Deus dos húngaros, destrua a força dos labanc!
Aproxima se a hora da chamada para a batalha
Que é a vontade do húngaro, sua espada de
guerra, sua glória
Que salve a pátria entristecida.
Povo heróico de Rákóczi, adiante Kuruc!
Glória a vocês, que pisotearam seus opositores,
Que os malvados sejam amaldiçoados!
Na pátria surge novamente o perigo
Eis que o exército dos malvados está ameaçando
Hei! Onde foram parar os heróis?
Onde foram parar os chefes corajosos,
As milhares (de pessoas) do pobre povo
O mais justo dos chefes
Podem se esconder por aí afora
A nossa bandeira ao alto, esta nação orgulhosa
está novamente de pé.
Que nunca recua diante do inimigo
Para frente, para frente, para frente!
Que o húngaro viva em liberdade ou, que morra.
Porque ao Deus Húngaro, ao seu Santo Nome,
Este povo heróico fez repetidos juramentos:
Enquanto o sol nascer radiante no céu,*

*O húngaro nunca, nunca, nunca, nunca será
escravo.*

Uma apresentação musical, drama composto por Pongrác Kacsóh, em 1906.

Saudades da minha pátria – As lágrimas escorrem dos olhos do público até hoje, ouvindo a composição do retorno de Rákóczi. (Ouvir: <http://youtu.be/1oGBhTyn-oU>) Durante a execução musical de Rákóczi, chora a tristeza milenar da dor húngara e a esperança que não pode ser eliminada, está sempre presente.

A Fantasia Rákóczi – O Sétimo Raio de Luz (por ocasião do 300º aniversário do início da Guerra da Independência) – **Composto por László Tolcsvay em 2003**

A composição de sete partes foi inspirada na música popular, composta e cantada na língua húngara, latina e francesa e foi escrita por *Peter Müller Sziami*.



“A obra é muito mais fantasia que eu quero contar. Contar a respeito da fé que preencheu o coração deste fantástico homem. A certeza que Deus protegia cada um dos seus atos. O sétimo fecho de luz é a ordem de Deus. A força mística, da qual se nós precisarmos, agora é a ocasião. De Rákóczi emanava a fé, a sua Guerra da Independência era muito mais do que uma luta térrea, ele queria unir o céu á terra.”

László Tolcsvay compositor

O mito continua. Em 2 de agosto de 2011 alteraram o nome de uma das pontes de Budapeste para; **Ponte Rákóczi**.



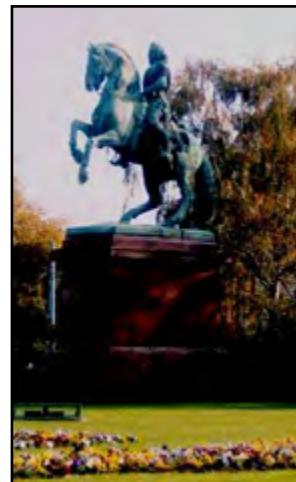
A ponte tem 493,4 metros de comprimento e 30,5 metros de largura, tem 4 pistas para automóveis, faixa para pedestres e ciclovias. A iluminação é especial; no topo de cada poste há três luminárias de halógeno que iluminam totalmente a ponte sem causar reflexos aos automóveis ou transeuntes.

Ponte Rákóczi

Estátuas de Rákóczi na Capital



Estátua de Rákoczi está entre as estátuas dos heróis do mesmo nome



A estátua diante do nosso Parlamento deslumbrante

Forrás: Internet

Traduzido por: Alois Orsovay



OS HÚNGAROS LEMBRAM NESTE ANO QUE HÁ 250 ANOS FALECEU KELEMEN MIKES E QUE HÁ 300 ANOS A GUERRA DA INDEPENDÊNCIA DE RÁKÓCZI FOI DERROTADA



KELEMEN MIKES (1690 – 1761) o poeta da fidelidade, escritor e tradutor.

Ele foi fiel, pois acompanhou Rákóczi no seu exílio, escritor por suas 207 cartas escritas no dia-dia do exílio para uma tia imaginária e traduziu muitos livros.

Aos oito anos de idade, *Kelemen Mikes*, quando ficou órfão, foi para a escola dos Jesuítas em *Kolozsvár* e de lá para a corte de Francisco Rákóczi II, nunca mais se separando do príncipe. Acompanhou-o após o final da Guerra da Independência de Paris a *Rodostó* (Tekirdağ/Turquia) e ainda como escudeiro, passou a pertencer ao círculo interno do príncipe.

Estava no séquito de *Rákóczi*, ainda jovem, quando este na Polônia tenta organizar um exército para continuar a guerra. Neste meio tempo, *Alexandre Károlyi* depôs as armas diante do exército imperial da Austria. O desterro, inicialmente os levou à corte do rei Francês de Luís XIV, acreditando na sua ajuda, depois à Turquia, esperando pela aliança e, finalmente em *Rodostó*, onde a esperança chegara ao fim. *Mikes* teve uma vida dolorosa, cheia de aventuras. A sua curiosidade cedo se abriu perante a cultura, espírito e a forma de vida francesa. Converteu-se numa pessoa culta, a sua companhia são os livros e o seu conteúdo. Mergulhando nestes livros criou, como passatempo, gosto pela tradução. *Mikes*, na sua linguagem materna ‘*Székely – Erdélyi*’ (da região da Transilvânia atual) relata as suas próprias aventuras, descrevendo o dia-a-dia dos desterrados. Os acontecimentos diários, desilusões e esperanças foram eternizados num livro chamado de ‘*Cartas da Turquia*’ (1717-58), endereçado à sua ‘querida tia’, ‘*Condessa P. E.*’. A coleção das 207 cartas fictícias do escritor, sob efeito do classicismo francês, criou na literatura húngara a forma das cartas literárias.

Mikes é admirado e lembrado na literatura húngara pelos mais famosos escritores.

Em outubro de 1717 escreve a primeira ‘*Carta da Turquia*’ com 27 anos de idade e até completar sessenta e nove anos de idade, escreveu duzentos e sete cartas. Observa que fora dos primeiros dezessete anos que passou na Hungria, “o resto foi no desterro”.

Além da sua obra própria, traduziu 12 livros do francês para o húngaro. Faleceu em *Rodostó*, na Turquia.

O livro “*Cartas da Turquia*” chegou na Hungria a serviço da França ou da Turquia por intermédio de um visitante húngaro em *Rodostó*. A primeira notícia sobre esta obra ocorre em 1789 num jornal húngaro em Viena. Cinco anos depois é publicado em forma impressa em *Szombathely*.

Não foi em vão, nem pelo tempo gasto, nem pelo fato de escrever a crônica que registrou para a posteridade a vida dos desterrados. *Mikes* descreve de forma artística o dia a dia em *Rodostó*. A sua obra salvou para a posteridade a época dos *Kuruc* e a memória do príncipe *Rákóczi* para a Hungria de forma descritiva e numa linguagem original, que antes de *Mikes* era desconhecida na literatura húngara. O fiel escriba assume e apresenta a lealdade pelo seu príncipe e a fidelidade até a sua morte pela liberdade.

Fonte: Internete

Traduzido por: Alois Orsvay



1956

ESPERANÇA DA LIBERDADE A REVOLUÇÃO HÚNGARA



Soviet tank in Budapest, 1956 (AFP/Getty Images)

“O povo húngaro já derramou sangue suficiente para demonstrar ao mundo o seu apego à liberdade e à justiça.”

(István Bibó, Ministro de Estado, 4 de Novembro de 1956)



Os tanques que destruíram



Os prédios que desabaram

Tudo começou em Budapeste, há precisamente 55 anos, no dia 23 de Outubro de 1956. Centenas de milhares de húngaros foram para as ruas da capital protestar contra a ocupação soviética iniciada logo após a Guerra. No dia seguinte, os primeiros tanques soviéticos entraram em Budapeste. No entanto, confrontada com a resistência determinada dos húngaros, Moscou foi obrigado a negociar e permitiu a instalação de um governo reformista, liderado por *Imre Nagy*.

A tolerância soviética não duraria muito. No dia 4 de Novembro, ocorre o ataque decisivo contra Budapeste. Três dias depois, o Exército Vermelho dominava de novo a Hungria, os membros do governo reformista foram presos e mais tarde, mortos.



Ruas de Budapeste



Prédios de Budapeste

Ao visitar Budapeste e pisar nas ruas desta cidade linda, lembre-se do povo heróico que enfrentou os tanques inimigos, dos prédios baleados e dos heróis executados.



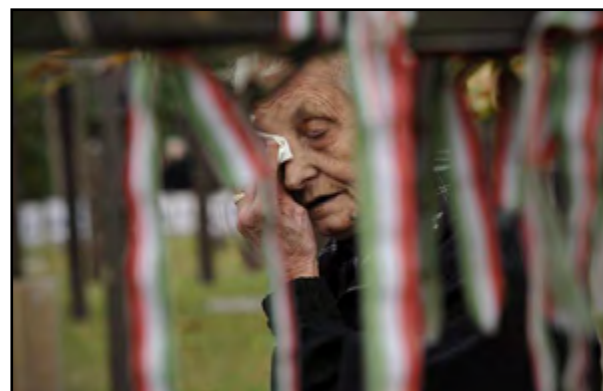
Os tanques esmagaram a revolução



Os bombardeiros destruíram os lares



Os tanques nas ruas de Budapeste



O fim dos sonhos e das aspirações



Cerca de duzentos mil húngaros refugiaram-se no Ocidente e logo iniciou-se um período de grande repressão.

Passaram-se 55 anos. A Hungria está livre e Budapeste está radiante!

Hilda Budavári



O NATAL DE 1956 DO POVO HÚNGARO

Sándor Márai:

ANJO DO CÉU

New York 1956



(tradução livre das três primeiras estrofes por Hilda Budavári)

Anjo do céu, voe depressa
À Budapeste destruída.
Onde, entre os tanques russos
Silenciou o badalar dos sinos .
Onde o Natal está sem brilhos,
Sem nozes douradas, sem sininhos.
Só tem gelo, calafrios e fome
Explique-lhes o que houve,
Fale em voz alta do meio da noite,
Anjo, anuncie **O milagre!**

Bata com força as suas asas,
Voe depressa, pois o aguardam,
Não lhes fale do mundo afora
Onde tem muito brilho agora,
Dos lares calorosos, mesas postas,
Dos padres com sermões pomposos,
Dos ruídos dos papeis de presentes,

Das palavras sábias e desejos
ferventes,
Das árvores com velas brilhantes:
Anjo, fale a eles sobre **O milagre!**

Fale, pois isto é o milagre do mundo:
A árvore de natal dum povo sofrido,
Foi acesa durante a noite silenciosa
E muitos fazem o sinal da cruz agora
Os povos dos continentes
contemplam

Uns compreendem, outros se
apavoram.
É demais para entenderem,
Uns oram, outros se entristecem,
Na árvore está preso como
Cristo na cruz, **o povo húngaro!**



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560